



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 21/2018
Período: 23/06/2018 – 29/06/2018

GEDES – UNESP

- 1- Intervenção federal no estado do Rio de Janeiro em discussão
- 2- Procuradoria-Geral da República defendeu inconstitucionalidade em lei sobre julgamento de militares
- 3- Temer admitiu a possibilidade de uso da FAB para resgatar crianças nos EUA
- 4- Setor militar da Embraer ficará fora das negociações com a Boeing

1- Intervenção federal no estado do Rio de Janeiro em discussão

De acordo com os periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o Instituto de Segurança Pública (ISP) e pesquisadores na área de segurança pública criticaram a intervenção federal no estado do Rio de Janeiro. Segundo dados levantados pelo ISP, o número de apreensão de submetralhadoras, fuzis e metralhadoras caiu em 37% nos três meses subsequentes ao início da intervenção e, considerando todos os tipos de armas, houve uma queda de 5%. De acordo com o coordenador do Instituto Sou da Paz, Bruno Langeani, a descoberta dos locais de desvio dos armamentos deve ser priorizada por ser mais efetivo do que as operações, o que não está sendo realizado durante a intervenção. Neste sentido, a pesquisadora do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Cândido Mendes e diretora do Observatório da Intervenção, Silvia Ramos, questionou a efetividade das operações de apreensão de armas, em vista dos tiroteios e mortes decorrentes das ações e afirmou que seriam mais efetivas ações de inteligência e não de “força cega”. Os pesquisadores consideram preocupante a redução do número de apreensões, em vista do agravamento das disputas entre facções e da falta de investimentos neste tipo de atividade, apontando como solução a delegacia especializada em repressão do comércio de armas e munição, a Desarme, criada no ano de 2017. Para *O Estado*, Ramos questionou a operação da Polícia Civil com apoio do Exército no Complexo da Maré e no Chapéu Mangueira-Babilônia no estado do Rio de Janeiro, que resultou na morte de 14 pessoas. Para a diretora do Observatório da Intervenção, não se pode “naturalizar” as mortes. Na mesma linha, a pesquisadora em segurança pública da Universidade Federal Fluminense (UFF) Jaqueline Muniz afirmou que operações que resultam em mortes são inadmissíveis e ineficazes, não importando quem morreu. Conforme Muniz, os milicianos beneficiam-se do confronto entre as forças de segurança e os traficantes, aumentando seu território de atuação. (*Folha de S. Paulo – Cotidiano – 23/06/18; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 23/06/18*)

2- Procuradoria-Geral da República defendeu inconstitucionalidade em lei sobre julgamento de militares

De acordo com os periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, a procuradora-geral da República, Raquel Dodge, emitiu um parecer favorável à ação de inconstitucionalidade enviado ao Supremo Tribunal Federal (STF) referente à lei que transfere a atribuição do julgamento de crimes dolosos de militares contra civis da Justiça Comum para a Justiça Militar. A ação direta de inconstitucionalidade, de autoria do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), contestou a lei aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo presidente da República, Michel Temer, em outubro de 2017. A legislação foi requisitada pelos militares para conceder segurança jurídica a ações envolvendo civis, como as operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) e integrantes da Aeronáutica envolvidos em operações de abate na fronteira. (*Folha de S. Paulo – Cotidiano – 26/06/18*; *O Estado de S. Paulo – Metrópole – 26/06/18*; *Estado de S. Paulo – Metrópole – 29/06/18*)

3- Temer admitiu a possibilidade de uso da FAB para resgatar crianças nos EUA

Os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* noticiaram que o presidente da República, Michel Temer, declarou estar disposto a utilizar um avião da Força Aérea Brasileira (FAB) para repatriar 51 crianças, filhos de imigrantes ilegais, que foram barradas e detidas na fronteira dos Estados Unidos. De acordo com o *Correio*, tal operação seria feita dentro das limitações impostas pela legislação e a vontade dos EUA. (*Correio Braziliense – Mundo – 27/06/18*; *Folha de S. Paulo – Mundo – 27/06/18*; *O Estado de S. Paulo – Internacional – 27/06/18*)

4- Segmento militar da Embraer ficará fora das negociações com a Boeing

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, as negociações entre a Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) e a estadunidense Boeing não devem envolver o setor militar da companhia brasileira, mas somente a divisão de aviação comercial. *O Estado* informou que foi uma decisão do governo brasileiro que retirou o segmento militar da Embraer das negociações. O ex-presidente e fundador da Embraer, Ozires Silva, apoiou a decisão e afirmou que este procedimento é comum em todo o mundo, inclusive nos Estados Unidos, onde não é permitida a venda de aviões militares sem autorização. Segundo o jornal, o acordo entre as companhias pode levar à formação de uma terceira empresa, na qual a Embraer teria 20% de participação. (*O Estado de S. Paulo – Negócios – 28/06/18*)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo na íntegra do *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo* não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Supervisor, mestre em Relações Internacionais); Bruna Carolina da Silva Souto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Júnior (Supervisor, doutorando em Relações Internacionais); Gabriela Fideles Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Gustavo Henrique Gonçalves Ferreira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Dias de Paula (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Molina Ferreto (Redator, graduando em Relações Internacionais); Solano Pereira d'Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais).